

Modalidades de Avaliação usadas no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior

Natália Helena da Fonseca Bolacha *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8515-1697>

Felizardo Alano **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-4730-0429>

RESUMO

Actualmente o processo avaliativo constitui um tema premente junto das instituições educativas dos países, em particular ao nível das instituições de ensino superior como é caso de Moçambique. No entanto, existem professores que têm preferência pelo uso do método único baseado na quantificação, embora existam outros métodos de avaliação. Dai que, no presente artigo nos questionamos: que tipo de Modalidade de Avaliação no processo de ensino e aprendizagem determina a passagem ou reprovação dos estudantes no Ensino Superior? Para o efeito, definimos como o objectivo geral do estudo o seguinte: analisar as modalidades de avaliação que determinam a passagem ou reprovação de estudantes de ensino superior X. Constituem como objectivos específicos os seguintes: identificar os tipos de modalidades de avaliação, no processo de ensino e aprendizagem, descrever cada modalidade de avaliação e explicar a função de cada modalidade, no processo de ensino e aprendizagem. Em termos de metodologia, optamos pelo método qualitativo com enfoque para revisão bibliográfica. Os resultados mostram que, o uso de algumas modalidades de avaliação auxilia na aprendizagem de estudantes em detrimento da modalidade de avaliação sumativa. Os resultados mostram ainda que avaliação formativa sem prejuízo das outras modalidades determina a passagem ou reprovação dos estudantes do ensino superior, a razão pela qual permite maior ajustamento durante o processo de ensino e aprendizagem. Para a modalidade de avaliação diagnóstica, podemos dizer que desperta atenção nas habilidades existentes diante de uma determinada matéria ou mesmo abordagem, e isto acontece em ambos lados, quer no estudante, tanto como no professor.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; Processo De Ensino E Aprendizagem; Ensino Superior.

* Pós-Doutoranda em Ciências de Educação -Universidade Católica do Porto -Portugal. Professora Associada da Universidade Católica de Moçambique. Doutorada em Ciências de Educação -Universidade Católica do Porto - Portugal, conclusão em 2015. Professora Associada da Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação. Graduada no Mestrado em Direção e Gestão Educacional. Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação, conclusão em 2005. Graduada na Licenciatura em Ciências de Educação. Universidade Católica de Moçambique -Faculdade de Educação e Comunicação, conclusão em 2004. E-mail: nbolacha@ucm.ac.mz

** Mestre em Gestão e Administração Educacional - Universidade Católica de Moçambique. Doutorando em Inovação Educativa - Universidade Católica de Moçambique. E-mail: felizardoalano71@gmail.com

Assessment modalities used in the teaching and learning process in Higher Education

ABSTRACT

Currently, the evaluation process is a pressing issue among educational institutions in the countries, particularly at the level of higher education institutions such as Mozambique. However, some teachers prefer to use the single method based on quantification, although there are other assessment methods. Therefore, in this article, we ask ourselves: what type of Assessment Modality in the teaching and learning process determines whether students pass or fail in Higher Education? To this end, we define the following as the general objective of the study: to analyze the assessment modalities that determine the passage or failure of higher education students teaching and learning, describe each assessment modality and explain the function of each modality in the teaching and learning process. In terms of methodology, we opted for the qualitative method with a focus on bibliographic review. The results show that the use of some assessment modalities helps students' learning to the detriment of the summative assessment modality. The results also show that formative assessment without prejudice to other modalities determines whether higher education students pass or fail, which is why it allows greater adjustment during the teaching and learning process. For the diagnostic assessment modality, we can say that it draws attention to the existing skills in a given subject or even approach, and this happens on both sides, both in the student and in the teacher.

KEYWORDS

Assessment; teaching and learning process; University education.



Njira zowunikira zomwe zimagwiritsidwa ntchito pophunzitsa ndi kuphunzira mu maphunziro apamwamba

Chidule (Nianja) Pakali pano, ntchito yowunikirayi ndi nkhani yovuta kwambiri pakati pa mabungwe a maphunziro m'mayikowa, makamaka m'masukulu apamwamba monga Mozambique. Komabe, pali aphunzitsi omwe amakonda kugwiritsa ntchito njira imodzi potengera kuchuluka kwake, ngakhale pali njira zina zowunika. Choncho, m'nkhaniyi tidzifunsa kuti: Ndi mtundu wani wa Assessment Modality mu kuphunzitsa ndi kuphunzira umatsimikizira ngati ophunzira apambana kapena kulephera mu Maphunziro Apamwamba? Pachifukwa ichi, tikutanthauzira zotsatirazi monga cholinga chachikulu cha phunziroli: kusanthula njira zowunikira zomwe zimatsimikizira ndime kapena kulephera kwa ophunzira a maphunziro apamwamba pophunzitsa ndi kuphunzira, kufotokoza njira iliyonse yowunikira ndi kufotokoza ntchito ya njira iliyonse pakuphunzitsa ndi njira yophunzirira. Pankhani ya methodology, tinasankha njira yoyendetsera bwino ndikuyang'ana kwambiri kuwunika kwa bibliographic. Zotsatira zikuwonetsa kuti kugwiritsa ntchito njira zina zowunikira kumathandiza ophunzira kuti awononge njira yowunikira mwachidule. Zotsatirazi zikuwonetsanso kuti kuwunika kozama mopanda tsankho ku njira zina kumatsimikizira ngati ophunzira apamwamba amapambana kapena kulephera, chifukwa chake amalola kusintha kwakukulu panthawi yophunzitsa ndi kuphunzira. Kwa njira yowunikira matenda,

tinganene kuti imayang'ana luso lomwe lilipo paphunziro linalake kapena kuyandikira, ndipo izi zimachitika mbali zonse, mwa wophunzira komanso mwa mphunzitsi.

MAWU OSAKIRA

Kuwunika; njira yophunzitsira ndi kuphunzira; Maphunziro aku yunivesite.

Introdução

Em muitos países do mundo e em Moçambique em particular, avaliação constitui um dos elementos importantes no processo de ensino e aprendizagem. Estudos mostram que a avaliação realizada pelos professores em sede de sala de aulas pode ajudar a melhorar as aprendizagens dos alunos, quando os professores empregam outros métodos de avaliação (Fernandes, 2011; Hadji, 2001; Luckesi, 2002; Pacheco, 1998).

No entanto, persistem desafios quando ao uso de modalidades de avaliação diferentes face à modalidade tradicional de avaliação sumativa. Todavia, ainda é consensual que o processo de ensino e aprendizagem deve haver ou se fazer avaliação, acto pela qual constitui uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, permite: primeiro, medir o nível de assimilação estudantes em relação a matéria dada; Segundo, ajuda a corrigir as dificuldades que os estudantes vão encontrando ao longo do processo de ensino e aprendizagem e Terceiro, permite identificar, que estudante aprova ou reprova para o nível seguinte.

De forma a responder a pergunta de pesquisa, definimos como o objectivo geral do estudo, Analisar as modalidades de avaliação que determinam a passagem ou reprovação de estudantes de ensino superior X. Quanto aos objectivos específicos, foram sintetizados em três: primeiro: Identificar os tipos de modalidades de avaliação, no processo de ensino e aprendizagem; segundo: Descrever cada modalidade de avaliação no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior; terceiro: Explicar a função de cada modalidade, no processo de ensino e aprendizagem.

Pela natureza da pesquisa, optamos pela metodologia qualitativa com enfoque para revisão da literatura, porque desenvolvemos a investigação a partir de estudos realizados por outros pesquisadores publicados em revistas científicas, livros e jornais que abordam o tema em análise.

1. Breve contextualização da avaliação

A partir dos anos 60 do século XX começa uma outra abordagem teórica de avaliação, integrada no paradigma qualitativo, esta perspectiva emergente de avaliação basear-se nos pressupostos de compreensão da intersubjectividade, colocando ênfase no processo e nos resultados a longo prazo. Bem como situações concretas e singulares (Ferreira, 2007).

A avaliação, segundo o mesmo autor, era algo realizado a partir do processo de ensino-aprendizagem e consistia na medição do grau de consecução dos objectivos, definidos previamente, por parte de cada aluno resultando a sua integração num ponto de uma escala de classificação. Dai que, a avaliação se exprimisse por uma pontuação na escala (nota), obtida em função dos objectivos que o aluno cumpria.

Essa concepção, de avaliação como medida estava enquadrada numa perspectiva de ensino tradicional, entendendo com transmissão de saberes determinados oficialmente e considerados verdades absolutas que os alunos tinham passivamente de assimilar e memorizar (Leite & Fernandes, 2002).

Por isso, durante muito tempo, a avaliação da aprendizagem esteve exclusivamente , associada ao paradigma quantitativo e positivista, ou seja, em função das notas atribuídas aos alunos, assente nos pressupostos de objectividade, rigor, com ênfase no resultado da aprendizagem a curto prazo e no controlo das variáveis intervenientes. Por este facto a avaliação e medidas eram termos que se confundiam (Ferreira, 2007).

1.1. Conceitos e modelos da avaliação

Segundo Leite e Fernandes (2002), a avaliação é uma das atividades mais visíveis da educação escolar, mas também por ser determinante do que nela é valorizada e dos procedimentos que configuram o currículo e seu desenvolvimento.

O Ministério da Educação e desenvolvimento Humano de Moçambique (MNEDH) , nos trás uma definição mais abrangente no seu regulamento geral de avaliação do ensino primário e secundário (2019), quando refere que :

Avaliação é uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, a partir da qual se obtém dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valores e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino do sistema educativo (p.24).

Ao analisar as definições acima fica evidente de que processo avaliativo depende de muitas várias que permitem uma melhor análise da situação do aluno ou estudante, tendo em conta o real objectivo da avaliação no processo de ensino aprendizagem.

1.2. Objetivo da avaliação na aprendizagem

Objectivo define onde queremos chegar e como poderemos chegar, ou seja, o que se espera de um estudante no final do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2002), avaliação da aprendizagem na escola tem dois objectivos:

Primeiro: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do seu processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Segundo: auxiliar o educando no seu crescimento, significa integrar o estudante ou aluno de forma que possa apreender ou absorver conhecimentos, competências sobre a matéria ou conteúdos a serem lecionados.

E responde a “uma necessidade social no sentido de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas”(p.174)

Assim, os objetivos descrevem os comportamentos ou desempenhos que o estudante deve revelar no final do processo de ensino e aprendizagem e que será prova dessa aprendizagem o que a sociedade espera da sua formação (Leite & Fernandes, 2002).

No entanto, o objetivo da avaliação é de controlar o procedimento usado para efetividade da actividade curricular para os alunos e professores, olhando para os pressupostos necessários para efetivação desta aprendizagem, visto que cada matéria a ser lecionada pressupõe um

determinado nível de requisitos e conhecimentos que depois de criados permitem o processo de ensino e aprendizagem.

1.3. Relevância da avaliação e funções da avaliação

A importância da avaliação é discutida em diversas perspectivas, olhando para a sua importância no ensino tradicional em que o final do ciclo de formação o aluno devia estar aprovado ou reprovado, apto ou inato em função das classificações ou notas que o estudante conseguiria tirar no final do ano, pelo facto deste modelo de avaliação baseado em notas quantificáveis, ser considerado discriminatório ou excludentes, tendo em conta que a sua importância não pode ser medida apenas em classificações (Ferreira, 2007; Luckesi, 2002).

No entanto, nos dias actuais a importância da avaliação transcende o ensino tradicional para um ensino mais clássico em que os pressupostos de avaliação não podem ser apenas as notas, mas sim que o processo de aprendizagem visara para além da classificação a formação de forma continuada dos estudantes ou alunos de forma que possam melhorar o seu desempenho mediante a empregabilidade de vários métodos que estimule o processo de ensino aprendizagem do aluno. (Luckesi, 2002).

Segundo Ferreira (2007, p 17-30), existem 4 funções de avaliação principais:

- Função pedagógica - é aquela que torna mais visível, porque e através da avaliação que os alunos são hierarquizados em função do seu mérito e que se tomam decisões de certificação, ou não, dos mesmos, tem como característica principal a de estar integrada no processo de ensino e aprendizagem.
- Função social - exerce-se, claramente, pela função de certificação das aprendizagens feitas pelos alunos no processo de escolarização, cabe à escola dar garantias validas sobre o domínio das aprendizagens através da hierarquização e da seleção dos alunos e ainda, da respectiva, certificação daqueles que cumprem os requisitos de excelência pretendidos.
- Função de controlo - é exercida pelos professores, que, de uma forma autoritária pretendem, através dela, manter a ordem

estabelecer um clima favorável de trabalho, dentro de uma turma é realizado por meio da avaliação.

- Função crítica - consiste na análise de processo de avaliação e de desenvolvimento do currículo com vista a sua melhoria, por meio da auto-avaliação. Nesta perspectiva, esta função orienta-se para avaliação dos programas na sua adequação as necessidades dos alunos, por isso, a sua melhoria.

O sistema educacional, muitas vezes, tem se apoiado na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, algumas, pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor, em relação a outras que tem maior dificuldade de apreender, significando que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de escolarização. Dentre as concepções de avaliação além da somativa e/ou classificatória, há também outras duas modalidades que são denominadas de avaliação diagnóstica e formativa.

Neste contexto, as funções da avaliação diferenciam em termos de procedimentos, quanto aos aspectos técnicos em relação às finalidades do processo avaliativo. Dai que esses três tipos do processo avaliativo de aprendizagem caracterizam-se por:

1.3.1. Avaliação diagnóstica

Avaliação diagnóstica - tem como objetivo fundamental de proceder a uma análise de conhecimento e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens (Ribeiro e Ribeiro, 1989. p. 342).

Luckesi, (1997), avaliação diagnostica deve ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, ou seja, avaliação deverá se assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo

em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

No entanto, esta avaliação deverá ser feita, por princípios orientadores da educação de forma a identificar os alunos com problemas de aprendizagem, registrar e monitorá-lo de forma que possa crescer mediante o acompanhamento do Professor.

Nesta linha Luckesi (2005), vai referir que:

A avaliação diagnóstica exige que o professor medeie o processo de construção de novos conhecimentos, exige que o professor permaneça mais tempo em sala de aula, pois deve atender o aluno individualmente e lhe oferecer novas situações desafiadoras, novas explicações e também indicar leituras que possam enriquecer o tema estudado (p. 34-35).

Assim, entendemos que, a avaliação diagnóstica não tem a função de classificar o aluno, mas de identificar os níveis de desenvolvimento e aprendizagem em que ele se encontra, para que assim, possam ser tomadas decisões satisfatórias quanto às acções didáticas, tendo em vista a construção da aprendizagem.

1.3.2. Avaliação sumativa

Segundo Leite e Fernandes (2002.p.43), avaliação sumativa tem por finalidade classificar os alunos no final de um período de formação, apenas serve para os situar numa escala sendo, por isso, definitiva. Na mesma linha, Mendes (2010, p.11) refere que: A avaliação sumativa “tem a finalidade de [...] determinar níveis de rendimento ao final de um processo de ensino, referindo-se a um julgamento do produto final da aprendizagem – o fracasso ou êxito obtido pelo estudante” e consequentemente também pelo professor.

Função sumativa- o processo de avaliação realiza-se no final do processo de ensino- aprendizagem – quer trate de um trimestre, de um semestre, de um ou ciclos de estudos, normalmente através de teste, exames, e consiste no balanço, (soma) das aprendizagens dos alunos depois de uma ou várias sequências de ensino-aprendizagem. Ou seja, ela muita das vezes é medida quantitativamente. Trata-se de uma avaliação que mede resultados de aprendizagem que se revelam publicamente pela atribuição de notas , mas também por certas expressões qualitativas utilizadas pelo professor como,

muito bom, não satisfaz, muito bem, de forma a comunicar os alunos ganhos conseguidos (Ferreira, 2007; Leite & Fernandes, 2002).

Em Moçambique, este tipo de avaliação é comum no ensino primário e secundário, onde se privilegia mais a quantificação em termos de nota no final de cada ciclo de formação, de forma a aferir o nível de absorção de conhecimento, no entanto. As realidades de assimilação de conteúdos é diferente por conta de diversos factores como distância percorrida entre um estudante/aluno que vive em centros urbanos em relação a uma estudante/aluno das zonas rurais, as condições infraestruturas na escola, qualidade de luz, nível de preparação dos professores e também, disponibilidade do material didático como livros do aluno e do professor (Economico, 2023; O País, 2022, 2023).

Até as IES não fica alheias estas dificuldades, por exemplo algumas “instituições de ensino superior funcionam em condições inadequadas para realização de actividades académicas e lectivas extensivas a mais instituições, incluindo as mais estabelecidas como a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Universidade pedagógica (UP1), enfrentam problemas sérios de instalações tais como gabinetes para docentes laboratórios” (Langa, 2012, p.35)

Estes factores, levam a considerar que o processo de avaliação sumativa, possam não se aplicar para todas realidades de ensino em Moçambique, tanto ao nível primário ao nível superior. Dai a necessidade de empregar outras formações de avaliação ao longo do ano numa perspetiva mais formativa e diferenciada. Ao nível das IES, o processo avaliativo e da responsabilidade dos professores ou docentes das respectivas disciplinas nos termos da autonomia pedagógica de cada instituição de ensino superior que pode propiciar, esta diversidade de condições que contribuem para o processo de ensino aprendizagem. Logo assumido, que a nossa realidade as condições de processo de ensino aprendizagem são diferentes o processo de avaliação

¹ UP foi A 29 de Janeiro de 2023, por conta de decisão do conselho de ministro de Moçambique, criando 5 novas Universidades nomeadamente: Universidade Rovuma, Universidade Licungo, Universidade Pungue, Universidade Save e Universidade Maputo, o fundamento foi a descentralização da toma de decisão visto que a UP em todas províncias do país, a estrutura das decisões era feita centralmente em Maputo, desde a emissão de documentos de finalização de curso até as decisões administrativas.

sumativa não pode ser um único método de avaliação, porque segundo Leite e Fernandes, (2002), citado por Zabalza (1991, p. 226) quando refere que:

Reduzir a avaliação à consideração de uma só área (rendimento), a uma só técnica (exames), a uma só situação controlada e a uma modalidade (a sumativa), representa um empobrecimento da avaliação e uma perda do seu sentido no âmbito do seu discurso didático (Leite e Fernandes, 2002, citado por Zabalza, 1991, p. 226)

1.3.4. Avaliação formativa

Avaliação formativa é por um processo pedagógico que contribui para melhorar as formas de ensinar e aprender, ou seja, deve estar alinhada com processo de ensino. A avaliação formativa tem como funções principais a informação dos vários intervenientes no acto educativo sobre o processo de ensino-aprendizagem, o seu feedback sobre os êxitos conseguidos e as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem e ainda a regulação da mesma, com a intervenção atempada no sentido de encaminhar o processo realizado pelo aluno (Ferreira, 2007). A sua finalidade consiste em determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma unidade de aprendizagem, determinar o seu nível prévio e possibilita averiguar possíveis dificuldades que possam ter no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa lógica, “avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve num projecto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer preocupação” (Hadji, 2001, p.20). Assim, sabendo que cada estudante tem um histórico de aprendizagem, os professores/docentes poderiam não somente avaliá-los naquele conteúdo, mas adequar o seu conteúdo de aula sobre conhecimento que o estudante traz consigo, explorando as habilidades do estudante, formando um novo conhecimento pautado no anterior.

Ao nível das instituições de ensino superior(IES), embora seja necessário empregar outros tipos de avaliação que mencionamos acima como avaliação diagnóstica e sumativa, devido a natureza da formação a ser empregada, tendo em conta que a instituição em estudo, leciona cursos de natureza profissional, no período pós-laboral, tendo em regra estudantes trabalhadores

com outras responsabilidades de ordem familiar, o que pode comprometer muitas das vezes a continuidade desses estudantes na Faculdade quando se deparam com processos avaliativos mais firmes, exigentes e superficiais em termos de aprendizagem decorrente do rigor científico e da qualidade necessária para formações superior. Dai que o professor na avaliação formativa tenha de empregar outros métodos de avaliação tendo em conta os seguintes pressupostos:

Diferenciação, a compensação educativa, como mecanismo de ensino aprendizagem assente na reflexão, na partilha de poderes e de responsabilidades para o professor e alunos (Heacox, 2006). Significa que o professor terá de analisar que existem diferentes ritmos de assimilação da matéria, daí ir resolvendo a cada situação de forma particular a cada estudante na sua turma, curso por via da observação. Esse pressuposto, permite que possa se responder ao progresso do aluno ao longo do progresso.

Significando desta forma que se o aluno não progride na Faculdade, não será tanto pela ausência de conhecimento ou de pré-requisitos, mas pelas características da própria organização curricular e pelas condições IES em que decorre o processo de ensino aprendizagem (Ferreira, 2007, citando Pacheco, 1994). Naturalmente, o professor na avaliação formativa, deve privilegiar uma boa comunicação para que, o estudante sinta confiança para conversar ou abordar as suas preocupações, dúvidas com vista o seu progresso.

O modelo de avaliação formativa pode ser melhor empregado porque conforme refere Pacheco citando (Ferreira, 2007):

Avaliação formativa esta relacionada com ensino diferenciado, entendido com adopção de estratégias diversificadas em função das necessidades, problemas, dificuldades, e interesses dos diferentes alunos, possibilitando a re/ construção continua do percurso de aprendizagem.

Entendemos a partir do exposto acima que a avaliação implica a intervenção de todos intervenientes das instituições sobretudo o papel dos gestores na monitoria do processo avaliativo.

1.4. Contributo da avaliação no ensino superior

Avaliação no ensino superior contribui na verificação do processo de aprendizagem do estudante de forma que o professor possa ajustar os métodos que permitem o crescimento do estudante. Avaliação contribui ainda no controlo e na melhoria da qualidade das competências requeridas num determinado objectivo da disciplina, curso, ou seja, existe um plano curricular aprovado para cada curso e dentro da disciplina existem o programa de disciplina que resulta do desdobramento do plano curricular de cada curso que é usado para ensinar e avaliar o estudante.

No entanto, o foco do processo de avaliação terá que ser sempre o estudante, porque as suas capacidades, interesses, necessidade, expectativas inicia e o seu ritmo de trabalhos e seu percurso de aprendizagem, são os resultados conseguidos nesse mesmo processo que são objecto de avaliação (Ferreira, 2007).

Neste sentido, o processo avaliativo deve valorizar a aprendizagem não apenas do ensino, o ensino tem de estar na base da criação de condições para que cada estudante e aluna aprendam a conhecer, aprendam a fazer, aprendam a viver juntos, aprendam a viver com outros e continuem a aprender ao longo da vida, (Delors et al., 1996).

1.5. Processo de ensino aprendizagem no ensino superior

Ao nível das Universidades e Institutos superiores, existem procedimentos de avaliação ajustados de acordo com regulamento pedagógico em vigor, que podem ser por cada disciplina ou módulo. Contudo, o processo de avaliação é semestral começa com a realização de avaliações de frequência que podem ser em forma de teste, trabalhos e individuais em grupos e finalmente o exame final da disciplina. Estas diversas formas de avaliação estimulam debates de ideias, do que as avaliações baseadas apenas em teste escrito.

No caso, específico do instituto superior de economia e gestão existem regulamento que defini o processo de avaliação, aprovado a 06 de novembro de 2015, (ISEG, 2015). Neste regulamento, existe duas modalidades de avaliação fundamentais, previstas capítulo IV, do artigo 14.

- a. Avaliação de frequência (em forma de testes escritos, seminários, temas de desenvolvimento, trabalho escrito ou experimentais, trabalho de campo, realização de projectos e resolução de problemas práticos de outra forma.
- b. Avaliação final de disciplina ou de actividade curricular;(entende-se por avaliação final da disciplina ou actividade curricular o exame de outras formas de avaliação prevista no programa, que versa sobre todas as componentes do processo de ensino e aprendizagem da unidade curricular.

2. Metodologia

Para a elaboração do presente artigo foi usado a metodologia qualitativa, com enfoque para revisão bibliográfica (Gil, 2014), visto que pretendia-se de forma a explorar as informações apresentadas e permitindo a análise com base na literatura que versa sobre a tema sobre processo de avaliação numa primeira fase. Na segunda fase em termos de procedimentos técnico circunscreve-se como estudo de caso como estudo de caso Yin (2005,p.32 citando Gil, 2014), tendo em conta que será realizado numa instituição de ensino superior privada, sediada na cidade de Pemba, Moçambique.

3. Apresentação e discussão de resultados

Nas instituições de ensino superior (IES), as modalidades de avaliação, embora seja gerido com maior autonomia pelos professores, deve ser mediado em função do nível de aprendizagem de cada estudante e em função das regras emanadas na instituição e também nos objectivos do curso.

De acordo com regulamento, os professores devem avaliar no mínimo com duas avaliações sendo, duas escritas e dois trabalhos sendo um individual e outro em grupo. Embora haja exigência do mínima, os professores podem avaliar acima do número, e também podem optar por outras formas de avaliação como teste orais, e outras modalidades como debates sobre variados temas que podem ser discutidos na sala de aula e em função dos programas da disciplina.

Esta posição corrobora com Leite e Fernandes (2002), quando refere que o processo de avaliação pressupõe, como dissemos o recurso a práticas pedagógicas e de instrumentos diversificados e que permitam regular as

acções e os processos de ensino de aprendizagem, face os diferentes critérios definidos.

Pode-se entender que o processo de ensino e aprendizagem não é algo estático e de resultados imediatos mas sim dinâmico (Alexandre, 2010). O processo de ensino e aprendizagem deve ser considerado como sendo resultado de experiências que trazem novos conhecimentos aos sujeitos e são exatamente esses conhecimentos que ocasionam alterações de comportamento. Se antes de aprender a pessoa se comportava de uma maneira, neste momento, com a aprendizagem, começará a agir de forma diferente, evidenciando o que aprendeu. Portanto, nesse processo, através do ensino criam-se condições para a assimilação consciente e sólida dos conhecimentos, habilidades e atitudes e consequente formação das capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem sempre mais sujeitos da própria aprendizagem, e acima de tudo, os conteúdos educacionais devem englobar as vivências práticas dos estudantes para torná-los mais significativos e vitais de modo que eles possam assimilá-los activa e conscientemente.

É neste contexto, que Ferreira (2007, p.88) refere que é necessário que, o professor crie situações de conforto, de troca de ideias com os alunos, que os levem a explicar-se, a justificar, a argumentar, a propor ideias e a darem informações ou a recebem-nas, com vista a tomada de decisões em conjunto usando a avaliação formativa sem ignorar outros modelos e forma de avaliação, têm maior ajustamento nas IES, porque permite desenvolver uma cultura assente na concepção de que o proposto primordial da avaliação é o de melhorar as aprendizagens e de ajudar os alunos ou estudantes a superarem as dificuldades, tendo o pressuposto de que todos podem aprender (Fernandes, 2008)

Considerações finais

Com base na revisão da literatura, chega-se a conclusão que as diferentes modalidades de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, desempenham um papel importante, na aquisição e construção de conhecimento. Portanto, nota-se que até neste momento, apenas uma modalidade tradicional, esta que é baseada na quantificação ou atribuição de

notas é que dita a passagem ou a reprovação aos estudantes. facto que merece uma reflexão, tendo em conta que todas as modalidades são importantes.

Contudo, sabe-se que a avaliação sumativa é um elemento que condiciona aprovação ou reprovação, no processo de ensino e aprendizagem. Sem objecção e contra esta modalidade, mas também há necessidade em termos de conta que a avaliação formativa é um elemento que permitir adoptar conhecimentos e distinguir, o estudante proactivo, e consegue-se premeditar e a superar as dificuldades de forma a formar um homem novo.

Referências

- Alexandre, S. (2010). Aprendizagem E Suas Implicações No Processo Educativo. Ícone- **Revista de Letras**, 6(64),a51-60. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5100>
- Delors, J., Amagi, A. I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., & Manley, M. (1996). **Educação um Tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação Para O Século XXI**. Editora cortez. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf
- Economico, D. (2023). **Ministério da Educação Conclui em Março a Distribuição Gratuita dos Livros Escolares da 1.ª à 6.ª Classes**. Diário Economico. Disponível em: <https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/01/31/economia/ministerio-da-educacao-conclui-em-marco-a-distribuicao-gratuita-dos-livros-escolares-da-1-a-a-6-a-classes/>
- Fernandes, D. (2008). **Avaliação das aprendizagens: desafios as teorias, práticas e políticas**. Texto Editores.
- Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, prática e metodológicas. In **Do currículo à avaliacao, da avaliação ao currículo** (pp. 132-141). Porto Editora.
- Ferreira, C. (2007). **Avaliação no quotidiano da sala de aula**. Porto Editora.
- Gil, A. (2014). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (6th ed.). Editora

Atlas.

Hadji, C. (2001). **Avaliação desmistificada**. Artmed editora.

Heacox, D. (2006). **Diferenciação Curricular na sala de Aula, Como efectuar alterações curriculares para todos os alunos**. Porto editora.

ISEG. (2015). **Regulamento pedagogico** ISEG. Instituto Superior de Economia e Gestão.

Langa, P. V. (2012). A mercantilização do ensino superior e a relação com o saber : A qualidade em questão. **Revista Científica Da Universidade Eduardo Mondlane**, 1(0), 21–41. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/233615815.pdf>

Leite, C., & Fernandes, P. (2002). **Avaliação das Aprendizagens dos Alunos Novos Contextos Novas Praticas**. Edições Asa.

Luckesi, C. (1997). **Avaliação da aprendizagem escolar** (5ª Edição (ed.)). Cortez Editora.

Luckesi, C. (2002). **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e preposições** (12th ed.). COPEC.

Luckesi, C. (2005). **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e preposições** (17th ed.). Cortez Editora.

MEDH,(2019). **Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário**, Pub. L. No. 7. Disponível em: <https://www.inm.gov.mz/pt-br/content/diploma-ministerial-nº-72019-ministério-da-educacão-e-desenvolvimento-humano-br-nº-7-de>

Mendes, M. (2010). **Avaliação Contínua Na Prática Pedagógica** (pp. 1–23). Secretaria da Educacao. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fecilcam_ped_artigo_marcia_lucia_forastiere_mendes.pdf

O País, J. (2022). **Mais de 61 mil alunos da 3ª classe sem livros de distribuição gratuita em Tete**. Jornal o Pais. Disponível em:

<https://opais.co.mz/mais-de-61-mil-alunos-da-3a-classe-sem-livros-de-distribuicao-gratuita-em-tete/>

O País, J. (2023). **Escolas iniciam aulas sem livros de distribuição gratuita**. Jornal o Pais. Disponível em: <https://opais.co.mz/escolas-iniciam->

aulas-sem-livros-de-distribuicao-gratuita/

Pacheco, A. (1998). Avaliação de aprendizagem. **In Conhecer, aprender e avaliar**. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8967>

Ribeiro, A., & Ribeiro, L. (1989). **Planificação e avaliação do ensino - aprendizagem**. Universidade de Aberta.

Recebido em: 21/04/2026

Aceito em: 13/08/2026

Para citar este texto (ABNT): BOLACHA, Natália Helena da Fonseca; ALANO, Felizardo. Modalidades de Avaliação usadas no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 4, p.94-110, jun./dez.2026.

Para citar este texto (APA): Bolacha, Natália Helena da Fonseca; Alano Felizardo (jun./dez.2026). Modalidades de Avaliação usadas no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (4): 94-110.